



RELÍQUIA APRESENTAÇÃO

90 passados anos após a estreia do pioneiro “The Jazz Singer/O Cantor de Jazz (A. Crosland, 1927), filme que inaugurou a era do cinema sonoro e lançou o filme musical enquanto género emblemático do cinema clássico hollywoodiano, a Revista Livre de Cinema homenageia este género cinematográfico que marcou o século XX, oferecendo aos seus leitores um dossiê que promove um olhar renovado sobre o passado e o presente do filme musical, através de um conjunto de artigos que abordam o género com recurso a diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Abrimos o dossiê com o artigo de Arnaldo di Pace (Universidade Federal do Rio de Janeiro), “O Musical antes do musical: os filmes cantantes brasileiros, 1908-1911”, no qual o autor questiona o estatuto seminal do filme “The Jazz Singer” (1927), e investiga as origens deste género num conjunto de filmes cantantes produzidos no Brasil, entre os anos 1908-1911, muito antes do surgimento do cinema “sonoro” e, seguidamente, Hugo Barreira (CITCEM/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto), a partir da análise do papel da música e do som no filme “A Canção de Lisboa” (1933), realizado por Cottinelli Telmo, propõe uma nova leitura do primeiro filme sonoro inteiramente produzido em Portugal.

Afonso Felipe G. L. Romagna (Instituto Federal de Rondônia) e Sheila Schvarzman (Universidade Anhembi Morumbi) pesquisaram o filme perdido “Cidade Mulher” (1936) e procuraram resgatá-lo do esquecimento, reconstituindo a memória desta película a partir do seu repertório musical original, maioritariamente escrito pelo compositor Noel Rosa, e Fabiano Pereira de Souza (Universidade Anhembi Morumbi), oferece-nos uma retrospectiva histórica e teórica sobre “Antropomorfismo musical e utopia animista no canto e na dança de animais, plantas e objetos cotidianos” nos populares filmes de animação dos estúdios Disney.



RELICI

72

Em “Kiss Me Kate e as múltiplas dimensões de George Sidney”, Luis Fernando Severo (Universidade Tuiuti do Paraná) reavalia o contributo do cineasta norte-americano George Sidney para o apogeu do filme musical hollywoodiano, tomando como estudo de caso a versão restaurada em 3D do filme “Kiss Me Kate” (1953) e, seguidamente, Jorge Carrega (CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da UAlg) analisa as comédias musicais protagonizadas por Elvis Presley, procurando contextualizar os filmes do cantor no contexto da cultura popular norte-americana do século XX.

Em, “Moulin Rouge: Um ensaio sobre estética e construção das identidades dos sujeitos”, Marino Albrecht Junior, Éderson de Oliveira Cabral e Marinês Andrea Kunz (Universidade Feevale), apresentam uma análise dos aspetos estéticos e das identidades dos sujeitos na narrativa fílmica do filme “Moulin Rouge: amor em vermelho” (2000), e Roberto Gustavo Neto (Universidade Anhembí Morumbi), analisa a encenação do número musical “Pelo Amor de Amar”, no filme “La Piel Que Habito” (2011), de Pedro Almodóvar, enquanto um elemento narrativo que atua de forma direta no desenvolvimento de sua trama, procurando para o efeito estabelecer possíveis relações entre conceitos teóricos desenvolvidos por Jean Baudrillard e Jack Morgan.

E por fim encerramos este dossiê com o artigo de Caroline Govari (Unisinos) que analisa a música como objeto de memória afetiva e identidade latino-americana no documentário Origens – uma viagem musical ao som do tambor, de Rene Goya Filho (2010).

Jorge Manuel Neves Carrega

CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve